



Análise dos procedimentos de cirurgia torácica em Fortaleza, incluindo custos ao estado e período de permanência nos últimos 5 anos.

ANDRADE, I. Q. A.¹; SILVEIRA, E. M. Q. F. B.¹; VASCONCELOS, C. A. C.¹; CAVALCANTE, M. I. A.¹; LEITE, F. D. B.¹; BARBOSA, B. V. M.¹; FEIJÓ, D. K. A. F.¹.

¹Discente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

OBJETIVO

Ao realizarmos uma análise das características dos procedimentos em cirurgia torácica na capital cearense, é possível delimitar quais procedimentos são realizados com maior frequência, além de designar os mais onerosos ao estado, assim determinando quais demandas poderiam ser reestruturadas, melhorando a eficiência do sistema de saúde pública e como consequência diminuindo a morbidade dos pacientes. Objetiva-se analisar essas características no serviço de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará, no período de 2015 a 2019.

MÉTODO

Consiste em um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com análise quantitativa, no qual ocorre apresentação de dados e informações sobre os procedimentos de cirurgia torácica, os custos à administração pública e o intervalo de permanência dos pacientes, conforme os conteúdos presentes na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Durante o período analisado, dos anos de 2015 a 2019, foram realizados 8.328 procedimentos de cirurgia torácica em Fortaleza, sendo os procedimentos mais prevalentes a toracostomia com drenagem pleural fechada com 4.718 (56,65%) ocorrências, seguido de descorticação pulmonar com 745 (8,94%), pleurodese com 681 (8,17%), lobectomia pulmonar com 345 (4,14%), mediastinotomia exploradora para-esternal por via anterior com 338 (4,05%). Para a realização desses procedimentos foram gastos no mesmo período R\$ 25.316.469,47, sendo

procedimentos mais onerosos a toracostomia com drenagem pleural fechada (R\$ 15.322.537,91) e a descorticação pulmonar (R\$ 2.590.672,50). Em relação ao tempo de permanência média desses procedimentos, em 2015 foram de 13,1 dias, em 2016 foram 12,8 dias, em 2017 foram 14,6 dias, em 2018 foram 14,8 dias e em 2019 foram 12,2 dias, tendo assim uma média no período de 10,8 dias de permanência.

CONCLUSÕES

Portanto, diante dos dados apresentados e analisados percebe-se que a toracostomia com drenagem pleural fechada representou mais da metade do orçamento e da totalidade das intervenções, indicando uma prevalência muito maior desse procedimento em comparação aos outros realizados. Já em relação ao período de estadia, Fortaleza apresentou uma média próxima de outros municípios, tais como o Rio de Janeiro, que teve 13,1 dias no mesmo período, indicando conformidade com o padrão nacional. A partir desses dados abre-se precedentes na busca de novas tecnologias que possam reduzir o custo e facilitar a realização desses procedimentos mais utilizados, com a finalidade de atenuar o ônus ao estado e aumentar a disposição dos mesmos a população.

REFERÊNCIAS: 1 -DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.

2 - Covre ER, Melo WA, Tostes MF, Fernandes CA. Permanência, custo e mortalidade relacionados às internações cirúrgicas pelo Sistema Único de Saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2019

3 - Lima NF, Carvalho AL. Redução do tempo de hospitalização após cirurgia torácica de grande porte: identificação de fatores determinantes. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 2003 Oct;30(5):359-65.

4 - Zanette GZ, Waltrick RS, Monte MB. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí. Rev. Col. Bras. Cir. 2019;46(2):e2121-.